

JORNAL DO COMMERCIO

PROPRIEDADE DE JOSÉ DA SILVA CASCAES

SANTA CATHARINA

ESCRITORIO--RUA DA LAPA, N. 3

TYPOGRAPHIA--RUA DA CONSTITUIÇÃO

ASSIGNATURAS
Trimestre (capital).....\$8000
(Pelo correio) Semestre.....\$8000
PAGAMENTO ADIANTADO

Numero do dia.....40 rs.
Numero atrasado.....80 rs.

AS ASSIGNATURAS
poderão começar em qualquer tempo, mas terminam sempre
em fins de março, junho, setembro ou dezembro.
PAGAMENTO ADIANTADO

Anno V

Domingo 8 de Junho de 1884

Num. 133

Os autographos que nos forem remettidos não serão devolvidos, embora deixem de ser publicados.

As publicações medictoriaes, declarações, editaes, annuncios, etc., serão recebidos até as 4 horas da tarde. Noticias importantes—até as 7 horas.

O «Jornal do Commercio»
VENDE-SE

Na Praça do mercado, taboleiro de Jorge Favier.

ANNUNCIOS ESPECIAES

ADVOGADO

O DOUTOR

Gennino Firmino Vidal Capistrano

tem seu escriptorio de advogacia na cidade de Porto Alegre, á rua do Senhor dos Passos n. 61.

Encarrega-se perante o Tribunal da Relação de appellações civeis, commerciaes, criminaes, de outros quaes quer recursos, e de todo negocio de sua profissão, que ha muitos annos exerce.

AZEITE PARA MACHINAS

A VAPOR

ESPECIAL E INOFFENSIVO

Vende-se em casa de

H. W. FISON & C.



LEOPOLDO DINIZ

DENTISTA

26 PRAÇA BARÃO DA LAGUNA 26

REFINAÇÃO DO LEMOS

vende a dinheiro á vista:

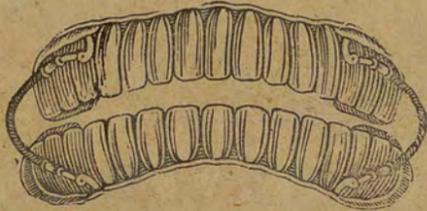
Assucar de 1ª—15 kilos por.. 6\$400

Dito » 2ª—15 kilos ».. 5\$800

Dito » 3ª—15 kilos ».. 4\$600

Dito » 4ª—15 kilos ».. 4\$300

Em barricas, a dinheiro de contado, far-se-ha 1\$500 rs. de desconto.



F. C. Savedra
DENTISTA

formado pela Faculdade de Medicina de Rio de Janeiro, acha-se em seu consultorio todos os dias uteis, das 8 horas da manhã ás 4 da tarde, para os misteris de sua profissão

6 PRAÇA BARÃO DA LAGUNA 6
SOBRADO

BERNARDO GUIMARÃES

Trata-se na provincia de Minas, por meio de uma comissão central, que tem sua séde na cidade de Ouro Preto, composta de amigos e admiradores do mallogrado poeta mineiro cujo nome encima esta noticia, de promover uma subscrição em beneficio da viuva e filhos desse apreciado escriptor, que ha pouco foi pela morte roubado á patria e á familia.

N'este sentido recebemos uma circular que vem firmada pelos illustres srs. Candido de Oliveira, Carlos H. B. Ottoni, Carlos G. Andrade, M. J. de Lemos e Damaso Breves dos Santos, acompanhando-a uma lista onde as pessoas que desejem prestar uma homenagem ao desditoso poeta, vindo em auxilio dos entes por quem elle mais estremeceu—a familia, poderão bondosamente subscrever.

A lista acha-se no escriptorio d'esta folha.

CONSORCIO

No dia 26 de Maio, na visinha cidade de S. Francisco, contrahirão os sagrados laços do hymenêo o sr. dr. Abdon Baptista

e a exm. sra. d. Thereza Augusta de Oliveira, filha do sr. coronel José Antonio de Oliveira.

Congratulando-nos por esse auspicioso ocontecimento, desejamos ao digno par uma serie ininterrompida de venturas.

ACTOS OFFICIAES

Em data de 4:

Mandou-se abrir um credito de 500\$ á verba—Cathechese—no corrente exercicio.

—Foi expedido o Regulamento para a reforma da thesouraria provincial e repartições a esta subordinadas.

—Foram nomeados os cidadãos João Vieira Cordeiro, José Pereira Serpa e José Lopes de Aguiar para agentes do correio nas freguezias da Trindade, S. Antonio e Ribeirão.

—Abrio-se um credito de 3:860\$486 á verba—Correio Geral—, no exercicio corrente; e outro de 3:505\$298 á verba—Alfandegas e mezas alfandegadas—, no mesmo exercicio.

—Declarou-se sem effeito as nomeações de Manoel Antonio d'Oliveira e Roberto Guilherme Sanford Gogoy para 1º e 3º supplementes do subdelegado de La-

FOLHETIM

XAVIER DE MONTEPIN

OS DRAMAS DA VIDA

(TRADUÇÃO DE ALFREDO DE SARMENTO)

TERCEIRA PARTE

O AMOR DE UMA PECÇADORA

X

O Judeu Abraham

Abraham olhava para ella com profundo espanto. Vendo os mil francos, os quaes não esperava receber tão prontamente, despertaram ao mesmo tempo todos os seus instinctos de avaro, e inspiraram-lhe uma idéa digna dos mais famosos usurarios do mundo conhecido.

—Muito bem, minha filha, disse elle depois de ter contado o dinheiro, e o desconto...

—Como, o desconto? perguntou Florencia.

—Eu me explico. Entrego-lhe uma letra antes do dia do seu vencimento;

logo, presto-lhe um serviço, e por conseguinte a menina deve-me um premio.

—Parece-me, porém, que no caso presente, esse premio devia ser pago pelo senhor.

—Engana-se completamente. O premio são trinta francos, mas como nos conhecemos ha muito tempo, e eu não sou exigente, basta que me dê quinze.

Florencia deu os quinze francos.

—Quer agora que lhe endosse a letra? perguntou Abraham.

—Não. Desejo mesmo que o sr. de Montlouis ignore completamente que estive aqui.

—Está dito. Vou assignar em branco, porque se quizer protestar a letra, pôde fazel-o em nome de quem lhe approvér: Ah! esquecia-me... tenho mais em meu poder uma autorisação do sr. de Montlouis com a qual era facil fazel-o passar algum tempo na casa de campo de Clichy.

Como se vê, o pagamento inesperado da letra, tornava jovial o judeu usurario, que nem sequer pensava já em ir deitar-se.

Florencia prendea com um alfinete a autorisação á letra e sahio.

XI

Um credor misterioso

No dia seguinte, o sr. de Montlouis subia lentamente, com ar pensativo a escada estreita e enlameada da casa da rua Damiette.

Pela manhã procurára todos os seus amigos, afim de lhes pôr em contribuição as bolsas, mas, como bem o ouvimos prophetisar na vespera, no Renelagh, ao seu amigo Carlos de Mauléon, nenhum d'elles pudéra ou quizera acudir-lhe.

Emquanto subia, pensava com um tal ou qual terror, no acolhimento pouco delicado que ia receber do seu credor.

Porque, no inferno de Pariz e na vida de dividas e de desordens, uma das peiores necessidades da posição miseravel que muitos rapazes se criam, é ter de soffrer, humildemente e de cabeça baixa as grosserias ignobeis de um judeu abominavel, ou de um agiota em miniatura.

Qual não foi o espanto de Julio vendo-se acolhido do modo mais cordial e benevolo, pelo honrado Abraham, e lendo na physionomia do usurario uma expressão satisfeita e jovial, em vez do ar insolente que esperava encontrar.

—O homem esqueceu-se de que lhe devo dinheiro, pensou elle.

E sem reflectir no que havia de inverosimil n'essa supposição, encetou timidamente a questão.

—E' amanhã o dia 15, sr. Abraham, disse elle.

—E' verdade, respondeu o judeu.

—Dia de vencimentos de letras.

—Peior para aquelles que devem receber dinheiro e que dão com devedores remissos.

—Ou para aquelles que não podem pagar.

—Ninguem pede emprestado, sem ter a certeza de poder satisfazer honradamente os seus compromissos.

—Tem razão, mas ás vezes dão-se embaraços monetarios, inteiramente involuntarios.

—A quem o vem dizer! Olhe, eu que lhe fallo, tenho fama de ricoço.

—E é bem merecida essa fama.

—Pois saiba que me encontro a braços com graves embaraços.

—O senhor?

—Eu mesmo, e para fazer face aos meus compromissos, vejo-me obrigado, bem contra minha vontade, a tratar com o maior rigor, todos quantos me devem dinheiro.

ges, sendo nomeados: 1º sup-
plente o 2º Candido Bueno de
Camargo, 2º Paulo Lopes de Ha-
ro e 3º João Borges do Amaral
e Castro.

FALLECIMENTO

No cemiterio da irmandade
do Senhor dos Passos, foi hon-
tem sepultado, ás 10 horas da
manhã, o cadaver da sra. d.
Carolina Vinhas de Moura, con-
sorte do sr. Caetano Nicolau
de Moura, negociante n'esta ca-
pital.

MINISTERIO

Annunciou o telegrapho e já
o repetiram os nossos collegas,
—que a data baptismal do no-
vo gabinete é—6 de Junho, e a
organisação a seguinte:

Presidente do conselho e mi-
nistro da fazenda, conselheiro
Dantas; imperio, Franco de Sá;
justiça, Francisco Sodré; guerra,
Candido de Oliveira; marinha,
almirante Delamare; estrangei-
ros, Matta Machado; e agricul-
tura, Carneiro da Rocha.

FESTAS

Em primeiro d'este mez de-
viam ter-se realisado em Pom-
peia festas, interessantissimas,
reprodução exacta das festas
publicas do tempo dos Cesares,
festas no circo, corridas de caval-
los, sacrificios, procissões, tendas
armadas, visita similada do im-
perador, exactamente como se
fazia ha 1:800 annos. E mais:
um combate de gladiadores, um
casamento e um funeral como no
tempo dos romanos. A civilisa-
ção retrospectiva representada.

Gambetta, cujo monumento se
inaugurou ha pouco em Cahors,
devia concluir 44 annos em 2 do
corrente. O pai assistio á apo-
theose do filho, conta 71 annos e
está cheio de vigor. Por occasião
da cerimonia, disse a um jorna-
lista: «Ha pouco quando passei
de carro, vi o meu Léon com a
mão estendida para mim, pare-
cendo que me dizia: alli vai meu
pae»; parece-me impossivel que
morresse com tanto futuro que
tinha diante de si. Morreu novo
como todos os antigos romanos.»
As festas foram esplendidas.

A exoneração do sr. Theodoro

A proposito d'este facto, lê-se nas
Notas á margem da «Gazeta
de Noticias» de 2 do corrente:

«Por decreto de ante-hontem foi
demittido o dr. Theodoro Souto da
presidencia da provincia do Amazo-
nas—*a seu pedido*.

A seu pedido, d'elle, Theodoro,

e não—d'ella—provincia do Amazo-
nas; porque se esta alguma cousa hou-
vesse pedido, seria certamente que
lhe não fosse tirado tão cedo o seu
digno e illustrado administrador.

Como se deu, entretanto, essa fal-
catrúia governamental?

O *por que*, qual a sua causa, is-
so é escusado perguntar. Ninguém o
ignora. O dr. Theodoro foi demit-
tido, porque sancionou a tal *lei
aurea* que creou o fundo de eman-
cipação amazonense com 300 contos
de réis, lei votada unanimemente pe-
la assembléa provincial; foi demitti-
do, porque teve a petulancia de achar
que a tal lei era realmente *aurea*,
e o topête insolito de ir deitar o ver-
bo no *lunch* congratulatorio da
salinha amazonense, em vez de
se ir deitar na cama—que é logar
quente.

O dr. Theodoro foi demittido,
porque protegia francamente o movi-
mento emancipador da provincia (*e-
mancipador*:—notem bem) e
trabalhava com ardor e desassombro
cívico por libertar os escravos, da pro-
vincia que lhe coube administrar, in-
demnisando, na fórma da lei e com a
devida equidade, os proprietarios d'el-
les.

Eis o *por que* do facto.

Como se fez, entretanto?

Muito simplesmente:—o ministe-
rio, representado pelo seu membro
mais intimamente relacionado com a
nova victima immolada á Hydra que
tem a cabeça do sr. Paulino com o
miolo do sr. Penido e a lingua do sr.
Andrade Figueira e o sr. Souza Car-
valho por cauda; o ministerio disse ao
presidente do Amazonas—pelo tele-
grapho: «Theodoro. Vais ser de-
mittido—ten pedido. Paciencia—fi-
lho. Nós *quizerá* poupar-te golpe.
Não fica zangado. Se arranja outro
negocio melhor.»

E logo depois: *zás!* decreto de-
missorio.

Que ha de fazer agora o dr. Theo-
doro?

Acho que o melhor é cuidar de cu-
tro officio—como lhe foi acertada-
mente aconselhado hontem pelo hu-
moristico folhetinista dos *Lapsos
de lapis*.

Sim; elle que não caia na asneira
—nunca mais!—de tomar a serio o
cargo de presidente de provincia, e
não desaproveite a lição que lhe deu o
governo, na expressão do citado es-
criptor: «O mundo não acaba ama-
nhã, e a verdadeira abolição é cada
um em sua casa, ou antes mettido
em sua concha.»

Quanto ao governo strabico que fe-
lizmente nos rege—elle que ponha no
logar desoccupado pelo dr. Theodo-
reto Souto o primeiro *sum, es,
fui* que lhe apparecer—um presi-
dente *comme les autres*.

E' isso o que se quer.

O ministerio já confessou o seu de-
cidido amor pelos *companhei-
ros do leão* lafontaineano, e,
portanto, *já que elles são* in-
dispensaveis aos tirantes do carro do
Estado, que se remetta um sem de-
mora para o Amazonas.

E não se arrufe a Hydra...

N'um dos bairros afastados de
Pariz, uma rapariga metteu-se
n'uma carruagem, dizendo ao co-
cheiro que a conduzisse ao hos-
pital onde eram admittidas as
parturientes.

Pouco depois de começar a
carreira, a rapariga soltou um
grito afflictivo, e cahio sem sen-
tidos. O cocheiro parou a carrua-
gem, desceu da almofada e apro-
ximou-se da creatura, que, vol-
tando a si, disse ter dado á luz.
Bastou ao cocheiro olhar para o
fundo da carruagem para se cer-
tificar do que ella dizia; mas to-
das as suas diligencias foram
inuteis para encontrar a creança.

Suspeitando a existencia de
algum phenomeno para elle des-
conhecido, voltou para a almofa-
da, sem attender ás supplicas
da rapariga, que asseverava a
existencia de um novo ser.

N'isto apparece um transeun-
te, trazendo nos braços a crean-
ça, que tinha cahido da carrua-
gem para a rua, sem soffrer dam-
no algum.

Embrulhada a creança o me-
lhor que foi possivel, nos vesti-
dos da mãe, continuou a carrua-
gem o seu caminho para o hospi-
tal, onde pouco depois, a rapa-
riga dava á luz outra creança,
com toda a felicidade.

Microbios...

Não sei o que é feito do meu
companheiro *Piron*.

Tenho-o procurado nos jor-
naes da terra, no expediente das
secretarias e até no obituario.
Improficua busca.

A hypothese mais aceitavel
para explicar a sua eliminação
do mundo da publicidade, era
admittir que elle houvesse ca-
hido na asneira de ingerir al-
guma xaropada dos medicos ou
praticos do presidente. Esta hy-
pothese, porém, não póde ser
admittida. Si o nosso collega se
tonificasse por tal influxo, já de
ha muito estaria representando
um triste papel na relação da
mortalidade desterrense!

Não. Elle está vivo, vivinho
como a sardinha da barra. Mais
dia, menos dia, surge-nos ahi
de improvisio, a menos que o
presidente não o tenha empal-
mado com algum d'aquelles fa-
mosos *actos*, capazes de tran-
sformar um vendeiro em promo-
tor publico.

Todavia, *Piron*, quer-se-nos
affigurar superior a estes ata-
ques... Si elle não pertence á

tal Idéa! para que diabo o hão
de fazer promotor?!..

Si eu soubesse onde se es-
conde *Piron*, tinha-lhe prestado
um relevantissimo serviço, li-
songeando-lhe as suas tenden-
cias monarchicas e a sua vaidade
ostentosa pelas grandes honras
e as grandes bajulações, que lhe
dão no fraco.

A estas horas estaria elle na
expectativa de uma elevadissi-
ma dignidade, e, mais tresentos
e sessenta e tantos dias, menos
tresentos e sessenta e tantos
dias, abichava a corôa do Divino
e estava feito Imperador!

Faço idéa como se rõe de in-
veja, o *Piron!*..

Quem se ri á surdina do seu
negro desespero—é o meu sym-
pathico amigo Sebastião Perei-
ra, o futuro Imperador por ac-
clamação unanime da irman-
dade!

Calcúlo o olho que elle terá
arregalado agora para a corôa
sacratissima!

Isto de a gente se lembrar
que vai encartolar uma corôa e
reger um Imperio, sem empeci-
lhos de opposição... deve ser
coisa muito doce!..

Quem me poderia explicar to-
das estas commoções, sem tro-
cos, era o actual doutor pela
academia de Louvain; mas, por
outro lado, Elle, que nasceu co-
rôado pelo direito de successão,
nunca saboreou estes sobresal-
tos agro-doces de uma ascensão
inopinada ás regiões aureola-
das d'onde pende a purpura em
refregas harmoniosas, despe-
nhando-se das espadoas e envol-
vendo-nos o vulto, sem todavia
nos occultar a rigidez torneada
da canella e o chumaço carnudo
dos calções!

Estas cocegas cheias de sen-
sações gostosas e delicadas nun-
ca as sentio o doutor que acei-
tou a demissão do gabinete
strabico, mas experimenta-as o
nosso amigo Sebastião; S. M. I.
D. Sebastião Gomes, o que *espe-
ra* a corôa e por quem ninguem
espera, excepção do thesoureiro
da irmandade e respectivos ir-
mãos, corôados ou não, que lhes
parece terem muito a esperar do
mealheiro do indigitado monar-
cha para encher de *pão bento* as
algiebeiras... do Divino.

A' nova magestade, como á
Regeneração, enviamos os nos-
sos parabens!

TOLENTINO.

Nota.—E' bom não confundir—não
sou o de S. José.

CONSULADO PROVINCIAL

De 1 a 7 de Junho:

Renda geral..... 2:016\$054
 » especial..... 11\$802
 2:027\$856

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS

Dia 7, ás 4 horas da tarde:

Barometro 769,7.

Thermometros: minimo 17,1, ma-
 ximo 20,1.

Céo encoberto, vento: aragem fraca
 de NE.

VARIÉDADE

ENTRADA NO MUNDO
 I

Acabava de completar vinte
 annos quando minha mãe entrou
 uma manhã em meu quarto,
 abraçou-me, vertendo copiosas
 lagrimas, e disse-me:

—Acabo, meu amigo, de ven-
 der tudo quanto possuímos para
 pagar nossas dividas.

—Fez bem, minha mãe.

—Fiz bem, meu pobre filho;
 olha, nossas dividas depois de pa-
 gas, só nos restarão 253 francos.

—De renda?

Minha mãe sorriu tristemente.

—Ah! é tudo? perguntei-lhe.

—Sim, é.

—Pois bem, minha mãe, to-
 marei os 53 francos, e esta noite
 partirei para Pariz.

—Que irás fazer ahi, meu po-
 bre Alexandre?

—Verei os amigos de meu
 pae; o duque de Bellune, minis-
 tro da guerra; Sebastiani, tão po-
 deroso com a sua opposição, como
 os outros o são com o favor, que
 gosam. Meu pae, mais antigo que
 todos elles como general e que
 foi commandante em chefe de
 quatro exercitos, os ha tido a
 quasi todos sob as suas ordens.
 Temos uma carta do duque de
 Bellune, que comprova, que al-
 cançou um favor de Bonaparte
 por intermedio de meu pae; uma
 carta de Sebastiani, que lhe agra-
 dece o ter tomado parte no exer-
 cito, que marchou para o Egypto;
 cartas de Jourdan, de Keller-
 mann, de Bernadotte mesmo.
 Pois bem! irei até a Suecia, e, se
 fôr necessario, me approximarei
 do Rei e farei um appello ás suas
 lembranças de soldado.

—E eu, durante esse tempo, o
 que será de mim?

—Tem razão, porém não se
 inquiete, não terei necessidade
 de fazer outra viagem á Pariz.
 Partirei esta mesma noite.

—Faça o que quizer, disse-me
 minha mãe, abraçando-me pela

segunda vez, é talvez uma inspi-
 ração de Deus.

Sahi do meu quarto, saltei da
 cama mais orgulhoso que entris-
 tecido das noticias que acabava
 de saber. Ia, pois, por minha
 vez, ser em alguma cousa util,
 devolver á minha mãe não os
 cuidados, que me havia prodiga-
 lisado, isto era impossivel, po-
 rém, evitar-lhe esses tormentos
 diarios, que a escassez de recur-
 sos attrahe; assegurar com meu
 trabalho a tranquillidade de seus
 ultimos annos; era, pois, um ho-
 mem, desde que a existencia de
 uma mulher ia depender de mim.

Mil projectos, mil esperanças,
 cruzaram-se em meu espirito
 agitado; por outro lado, era im-
 possivel, que não obtivesse o
 que pedisse, quando dissesse a
 todos esses homens, dos quaes
 dependia o meu futuro: «O que
 lhes peço é para minha mãe, é
 para a viuva de seu antigo com-
 panheiro d'armas, para minha
 mãe, minha boa mãe!»

Nascido em Villes-Colterets,
 pequena povoação, proximamen-
 te de duas mil almas, se adivi-
 nhará que os recursos não eram
 muito favoraveis para a educa-
 ção; um bom cura, amado e res-
 peitado de todos, me havia dado
 durante cinco ou seis annos li-
 ções de latim, e me havia feito
 fazer tambem alguns estudos so-
 bre as rimas francezas. Emquan-
 to a arithmetica, successivamen-
 te tres mestres de escola tinham
 renunciado a fazer-me entrar na
 cabeça as quatro primeiras re-
 gras; em reverso, possuia uma
 educação campestre, isto é, mon-
 tava todos os dias em quanto ca-
 vallo encontrava, corria doze le-
 guas para assistir um baile, jo-
 gava a espada e atirava á pistola
 com bastante certeza e á trinta
 passos difficilmente errava uma
 ave ou uma lebre.

Meus preparativos feitos, cou-
 sa que durou pouco, fui partici-
 par a todos os meus conhecidos
 a minha partida para Pariz.

II

No café contiguo ao escripto-
 rio da agencia de mensageria se
 achava um antigo amigo de meu
 pae, e que conservava para nossa
 familia alguma gratidão. Tendo
 sido um dia ferido, foi tratado
 em nossa casa, e os cuidados que
 recebeu de minha mãe e de mi-
 nha irmã ficaram gravados em
 sua memoria.

Muito influente no paiz pela
 sua fortuna e sua probidade, ti-

nha feito triumphar a candida-
 tura de seu condiscipulo, o ge-
 neral Foy, nas eleições para de-
 putado.

Offereceu-me uma carta para
 o illustre deputado; a aceitei, o
 abracei e fui despedir-me do meu
 digno abba-de, que approvou mi-
 nha resolução abraçando-me com
 lagrimas nos olhos; e quando lhe
 pedi alguns conselhos, abriu os
 os Evangelhos e apontou com o
 dedo estas palavras: *Não faças
 aos outros, o que não quizeres
 que te façam.*

Parti na mesma noite e che-
 guei a Pariz hospedando-me em
 uma modesta estalagem na rua
 St-Germain-l'Auxerrois, conven-
 cido, que calunniavam á socieda-
 de, e que o mundo era um jar-
 dim de flôres de ouro, cujas por-
 tas iam abrir-se á minha vanta-
 de.

Essa mesma noite escrevi ao
 ministro da guerra; solicitando
 uma audiencia, detalhando-lhe
 os meus direitos para preten-
 der e obter esse favor em nome de
 meu pae (o general Dumas), pas-
 sando em silencio, por delica-
 deza, os serviços prestados, po-
 rém, que uma carta do marechal
 que para qualquer acontecimen-
 to tinha commigo, dava delle a
 mais incontestavel prova.

Dormi essa noite, sonhando as
 passagens das *Mil e uma noites*.
 No dia seguinte adquiri um al-
 manak de 25,000 direcções e
 puz-me em campo.

A. DUMAS (PAI).

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

S. M. União Artistica
 AGRADECIMENTO

Em nome de todos os mem-
 bro d'esta corporação, agrade-
 ço ao muito digno cavalheiro sr.
 Benjamin Galloti, a quem este
 anno coube a missão de realisar
 a festividade do Espirito Santo
 na villa de Tijucas, as maneiras
 affaveis que, indistinctamente,
 se dignou dispensar a todos que
 compunham a banda musical da
 referida sociedade, que fôra por
 s. s. contractada para essa festa.

Ao brioso povo Tijucano, os
 meus consocios manifestam um
 reconhecimento illimitado—pe-
 ão mesmo, para nós, honrosissi-
 mo motivo.

Secretaria da S. M. União
 Artistica, em 7 de Junho de
 1884. — O secretario, Thomaz
 Florencio da Conceição.

EDITAES

Consulado Provincial

Pelo consulado provincial, se faz
 publico, que se acha concluido o lan-
 çamento do imposto (sobre o com-
 mercio e outras classes), creado pelo
 art. 24 da lei n. 1042 de 12 de Ju-
 nho de 1883, relativo ao corrente
 exercicio de 1884 a 1885.

Os collectados que tiverem de re-
 clamar contra o mesmo lançamento o
 deverão fazer no prazo de 30 dias
 contados d'esta data, de conformidade
 com o art. 22 do regulamento que
 baixou com o acto do Exm. S. Dr.
 presidente da provincia de 30 de Ju-
 nho do anno p. passado.

Consulado Provincial da cidade do
 Desterro, 7 de Junho de 1884.—O
 administrador thesoureiro, Anto-
 nio L. do Livramento.

Alfandega

IMPOSTOS DE INDUSTRIAS E PROFISSÕES,
 PREDIAL E 2 % SOBRE VENCIMENTOS
 DOS OFFICIOS DE JUSTIÇA

Pela inspectoría d'alfandega
 se faz publico que se acha con-
 cluido o lançamento dos impos-
 tos acima para o fucturo exer-
 cicio de 1884-1885, pelo que são
 convidados os Srs. collectados a
 apresentarem d'esta data a 30
 dias as reclamações que tiverem
 de fazer sobre o mesmo lança-
 mento, como preceitua o art. 27
 do regulamento que baixou com
 o decreto n. 5690 de 15 de Ju-
 lho de 1874.

Alfandega do Desterro, 26 de
 Maio de 1884.—O inspector,
 Pedro C. Martins da Costa.

ANNUNCIOS

Thomazia do Valle Fragozo, seus
 filhos e genro agradecem do fundo
 d'alma ás pessoas que acompanha-
 ram á sua ultima morada os restos
 mortaes de seu idolatrado filho, irmão
 e cunhado — José Guilherme
 Fragozo, e de novo pedem aos seus
 parentes e amigos para assistirem a
 missa do 7º dia, que, por alma do
 mesmo finado mandão rezar na Ca-
 pella de S. Sebastião da Praia de
 Fóra, terça-feira 10 do corrente, ás
 8 horas da manhã, pelo que anteci-
 pão sua eterna gratidão, e assim tam-
 bem se confissão summamente gratos
 a todas as pessoas que prestarão-se
 bondosamente durante a enfermidade
 do fallecido.

TRASTES

Quem precisar comprar uma mo-
 qilia e outros objectos necessarios ao
 uso domestico, por preço rasoavel,
 dirija-se á esta typographia, que se
 informará.

CRIADA

Precisa-se uma criada, para o ser-
 viço de uma casa de familia, á rua do
 coronel Fernando Machado, n. 27.

PIANO

Nesta typographia se informa quem vende um soberbo piano de acreditado autor.

TOSSES

Recommenda-se ao publico o xarope de Angico composto, approvado pela Exma. Junta de Hygiene Publica, maravilhoso medicamento, preparado com a decantada gomma de Angico do Pará e alcatrão de Noruega. E' efficaç para todas as enfermidades do peito, agudas ou chronicas, como se-jão: bronchites, catarrhos, defluxos, tosses rebeldes, asthma, etc., etc.

Este excellente medicamento, prepara-se no Rio de Janeiro, na Pharmacia Bragantina de Mendes Bragança & C^a, e acha-se á venda n'esta cidade na

PHARMACIA POPULAR

5 Praça Barão da Laguna 5
PREÇO 2\$000

Vacca

O dono de uma vacca preta que tem uma aspa quebrada, póde dirigir-se ao escriptorio desta folha para ser informado do paradeiro do animal, que será entregue á vista do recibo de ter pago este annuncio

Xarope Vegetal de A. Go'es

ATTESTADOS

Além dos attestados dos illustres clinicos, Srs. Drs. Belchior da Gama Lobo, Seraphim J. Rodriguez de Araujo, Carlos Henriqson, Caldas, Felix Rodriguez Seixas, etc., etc., que nos abstemos de publicar, transcrevemos os seguintes:

Attesto que soffrendo de uma forte bronchite ha tempos, fui aconselhado que fizesse uso do **Xarope Vegetal de Araujo Góes**, com o qual em breve fiquei completamente livre dos padecimentos que tanto me perseguiram.

E por ser verdade, assigno o presente.
Rio Grande, 30 de Janeiro de 1883.

Bernardino Souza.

(Está sellado e reconhecido.)

Attesto que achando-se meu filho de nome Argemiro, de apenas 1 anno, soffrendo de uma bronchite, fiz uso do Xarope Vegetal de Araujo Góes, com o qual, em menos de 2 mezes, ficou radicalmente curado.

Em testemunho de verdade, assigno o presente.

Rio Grande, 1 de Março de 1883.

A rogo de Maria José Feijó, por não saber escrever, João de Araujo Pereira.

Dezenas de attestados acompanhão as bullas de cada um d'esses preparados.

DEPOSITO NA PHARMACIA E DROGARIA

DE

RAULINO HORN

CHAPEUS ABOLICIONISTAS

CHEGARAM PARA O
PARAIZO DAS DAMAS

8 RUA DO SENADO 8

CHEGARAM PELO ULTIMO PAQUETE

PARA O

RAMALHETE CATHARINENSE

Os seguintes artigos proprios da estação

PALETOTS

de diagonal preto, enfeitados, a 20\$, 24\$, 28\$ e 30\$000.

Ditos de panno piloto e feltro, a 35\$ e 14\$000.

Ditos para meninas a 9\$ e 10\$000.

Vestidos

de feltro para meninas, a 6\$000.

Ditos, ditos de cassa a 6\$, 10\$, 12\$ e 14\$000.

Capas

pretas e de cor, a 22\$, 25\$ e 35\$.

Ditas de lã, a 7\$ e 10\$000.

Fichús

de lã, a 2\$, 2\$500, 3\$, 3\$500, 7\$ e 10\$000.

Jaquetas

de lã, a 2\$500, 3\$500 e 4\$500.

Meias

de lã para homem, brancas e de cores, a 1\$ e 1\$500.

Ditas para senhoras a 1\$, e 1\$500.

Ditas para meninas, a 600, 700, 800 e 1\$000.

Ditas para meninas, curtas, a 500.

Camisas

de flanela, a 3\$500 e 4\$000.

Arminho preto, franjas pretas, colletes, plissés, pentes para tranças, fronhas grandes e pequenas, ligas para meninas e senhoras, setins, fichus de seda, pretos e de cores, vãos para viuvas e muitos outros artigos.

12 RUA DO PRINCIPE 12

Luiz René & C.

REMEDIO
CONTRA SEZÕES

PREPARADO PELO PHARMACEUTICO

RAULINO HORN

Soberano e infallivel medicamento contra toda a sorte de febres, evitando as recabidas tam frequentes nessa molestias. A efficacia constantemente reconhecida d'esse prodigioso especifico, o tem tornado muitissimo aconselhado pelos Srs. facultativos como o unico remedio para combater todas as febres.

VENDE-SE UNICAMENTE NA

PHARMACIA E DROGARIA

DE

RAULINO HORN

15 Rua do Principe 16

MACHINISTA E SERRALHEIRO

Manoel Joaquim Coelho, tendo chegado de sua viagem ao Rio da Prata, pôe á disposiçào do publico seus serviços tendentes á sua profissào.

Tiras bordadas

GRANDE QUEIMA!!!!

Chegou á casa de Emilio Blum um grande sortimento de tiras bordadas e entremeios, (para mais de 4,000 peças), fazenda finissima, de todos os padrões e larguras, que se vende com 60 % de abatimento sobre o seu valor, a saber:

PREÇOS:

1ª largura	\$800 rs. peça
2ª dita.....	\$500 » »
3ª dita.....	\$320 » »
4ª dita.....	\$200 » »

Tem tambem um grande sortimento de botões de Madreperola, a 1\$200 a grossa, fazenda superior.

PRAÇA BARÃO DA LAGUNA

POR BAIXO DO «HOTEL BRAZIL»

NOVA FUNDIÇÃO DE TYPOS

DE

LOPES & PACHECO

RIO DE JANEIRO

Tem sempre prèlos, machinas e seus accessorios, typos em caracteres communs e de phantasia, vinhetas, emblemas e mais objectos pertencentes á typographia.

AGENTE N'ESTA PROVINCIA

JOSÉ DA SILVA CASCAES

As encomendas serão satisfeitas com a maxima promptidão.

VINHOS

Legitimos italianos, em bordalezas e engarrafados

DIVERSAS MARCAS

600 L.S. A GARRAFA

MASSAS

Excellentes e de diversas qualidades

No armazem de

JOSÉ BONFANTE DE MARIA
RUA DE JOÃO PINTO

SALSAPARRILHA

DE

CAROBA E NOGUEIRA
DE ARAUJO GÓES

ATTESTADOS

Além dos attestados dos illustres clinicos Srs. Drs. Belchior da Gama Lobo, Carlos Henriqson, Seraphim José Rodrigues de Araujo Caldas, Drummond de Macedo, Felix Rodrigues Seixas, que nos abstemos de publicar, transcrevemos os seguintes:

Attesto que soffrendo ha mais de quatro annos da impertinente enfermidade Dartro, fui aconselhado que fizesse uzo da Salsaparrilha, Caroba e Nogueira, de Araujo Góes, e que hoje mercê de Deus, e a esse medicamento me vejo restabelecido, o que attestei e juro em nome da minha honra, e agradecido ao inventor de tão grande remedio.

Rio Grande, 4 de Março de 1883.

Antonio Alves da Fonseca.

Attesto eu abaixo assignado que, soffrendo ha mais de um anno de uma pertinaz empingem, no lado esquerdo do peito, fôra aconselhado que fizesse uzo da Salsaparrilha, Caroba e folhas de Nogueira, de Araujo Góes, e fazendo uzo, no quinto dia me fui achando melhor, e continuando no espaço de tres mezes, vi-me completamente restabelecido, e por me considerar curado, attesto, firmo, e aconselharei a todos que em taes enfermidades façam uzo de tal medicamento, pelo meu restabelecimento.

Rio Grande, 3 de Fevereiro de 1883.

Julio Augusto Erevozdal.

DEPOSITO

NA PHARMACIA E DROGARIA

DE

RAULINO HORN
DESTERRO

GRANDE DESCOBERTA

PARA OS CANCROS

LEITE NATURAL

OU

SEIVA DE ALVELOZ

CONSERVADO LIQUIDO SEM ALTERAR-SE

O leite (seiva) de Alveloz é um especifico para destruir e trazer a cura radical dos carcinomas, epithelomas ou canceroides, e feridas chronicas de qualquer natureza, vegetações syphiliticas, verrugas e outras ex crescencias da pelle, como attestam adiversas publicações do illustrado clinico Dr. Alcibiades Velloso.

Vende-se na—Pharmacia Popular.
5 PRAÇA BARÃO DA LAGUNA 5